

Por novos levantes no Brasil

Tese do Movimento Esquerda Socialista e do Mandato do Deputado Estadual Carlos Giannazi ao IV Congresso Nacional do PSOL

As jornadas de junho abalaram o Brasil e mudaram a correlação de forças entre as classes a favor dos trabalhadores, da juventude e do povo pobre. Abriu-se um período no qual o resultado dependerá, em última análise, da capacidade de organização, da clareza programática do movimento de massas e do desenvolvimento de uma direção da classe trabalhadora. Neste período, que será marcado também por incertezas, o PSOL deve mostrar sua utilidade, postular-se como alternativa e contribuir para que se abra possibilidades de vitórias para as forças populares.

Desde 2011, nossa tese tem batalhado para que o PSOL se construa como o partido dos indignados. Afirmávamos já em 2008, a partir da eclosão da crise capitalista mundial (somente equiparável à depressão de 1929), que se conformava na situação mundial um giro histórico. Sua marca principal foi o início de uma estagnação econômica mais profunda e prolongada, superior em dimensão às crises cíclicas de momentos anteriores. Também se observa um limite maior à ofensiva ideológica do capitalismo. Nesta nova situação, as possibilidades de transformação se ampliaram, conformando situações pré-revolucionárias, revolucionárias, e eclodindo revoluções. O período de relativa estabilidade capitalista encerrou-se.

Em janeiro de 2011, ocorreu a chamada primavera Árabe, revoluções que derrotaram ditaduras de décadas. Estes processos apresentaram os traços deste novo período histórico. Se evidenciou o caráter multitudinário do movimento de massas, o peso da juventude no interior do movimento, a utilização democrática das redes sociais, bem como a ausência de direções anticapitalistas com influência entre as massas, a maior contradição de todo o processo em curso. Os indignados espanhóis, a juventude portuguesa, o Occupy Wall Street, a ira dos jovens negros na periferia de Londres demonstraram que este novo ascenso das lutas sociais não se restringia ao norte da África.

Contra os que afirmavam, também no interior do PSOL, como a tendência denominada APS-corrente comunista, de que o Brasil vivia uma realidade distinta, com estabilidade política sólida, crescimento econômico e sob uma ofensiva conservadora, sustentávamos que o cenário mundial começara a incidir sobre a situação nacional. E, portanto, defendíamos que o partido deveria se preparar para a abertura de novas possibilidades, defendendo a mobilização como principal método de intervenção política, priorizando a juventude e politizando a atividade partidária com a intensificação do internacionalismo. Nossa aposta se materializou no incentivo à construção do JUNTOS, juventude anticapitalista, com uma estrutura organizativa independente, capaz de construir mediações com os anseios das amplas camadas de jovens ativistas que despertam para a luta política.

Acreditamos que o grande desafio do PSOL neste IV congresso é ser fiel ao Evento de Junho. Nossas tarefas, nossa política, o conjunto de nossa atividade militante deve estar sintonizada com o novo momento, concatenado com a nova situação mundial. Por isso, dialogando com todos os militantes do PSOL, nossa tese se inscreve também na construção do Bloco de Esquerda no interior do partido, unidade de forças que será fundamental para atuar no dia a dia da luta de nosso povo e para que o PSOL corresponda aos objetivos imediatos e históricos da esquerda revolucionária.

O levante de Junho mudou o Brasil

A estagnação industrial dos últimos dois anos demonstra que os efeitos da crise capitalista mundial já haviam iniciado em 2011. As greves operárias nas obras do PAC e, sobretudo, os levantes dos bombeiros e das forças da polícia militar de diversos estados, em particular na Bahia, expressaram os primeiros sintomas da nova situação e abriram uma nova conjuntura. Para nós, a definição deste momento era de uma situação intermediária, de maior polarização e intensificação dos conflitos de classes que aumentariam a exposição do governo, afirmando a possibilidade de um salto de qualidade nas lutas sociais. A vitória na capital gaúcha – na qual o preço das passagens foi reduzido devido a uma ação juvenil sem precedentes nos últimos anos, combinada com a intervenção da bancada do PSOL - serviu como exemplo para a mobilização em São Paulo e a partir deste centro explodiu em todo país, configurando o maior levante juvenil e popular dos últimos 50 anos.

A ação multitudinária, cujo eixo foi a qualidade e o valor das tarifas do transporte público, incorporaram inúmeras outras demandas. Como a defesa da saúde e da educação pública e de qualidade, o repúdio aos gastos com a Copa as Olimpíadas e à corrupção dos políticos. As jornadas de junho explicitaram o protesto das massas contra a má utilização dos fundos públicos e sua disposição para garantir a vontade popular. O símbolo deste levante foi a defesa da “saúde e da educação no padrão FIFA”. As principais instituições desta democracia limitada, dominada pelas grandes corporações capitalistas, também foram alvo da maioria das críticas. O ódio aos políticos e aos partidos tradicionais demonstrou a profunda crise de representação existente. As ações de massas durante este último período abalaram o regime político, cuja recomposição não está à vista.

O movimento das ruas rejeitou todos os aparatos que pudessem se confundir com a forma partidocrática que domina a política tradicional. O rechaço atingiu não apenas os partidos tradicionais, mas também as centrais sindicais, a UNE e até partidos da esquerda socialista - quando estes não percebiam a vontade das massas em afirmar sua autonomia e insistiam em se apresentar com seus próprios aparelhos (grandes faixas, bandeiras e carros de som), na tentativa de dirigir um movimento que estes não haviam promovido e que não tinham a menor capacidade para coordenar.

O levante terminou, mas nem a correlação de forças, nem as características da situação política voltarão ao patamar anterior às jornadas. O povo acordou, percebeu sua força e sua capacidade de alcançar conquistas, pequenas em relação à força do movimento, porém maiores que as obtidas em muitos processos eleitorais. A tendência é que a nova normalidade seja de ascensos do movimento de massas e a multiplicação de novos conflitos, setoriais e parciais. Para uma geração de jovens lutadores, a experiência desses dias valeu por anos de aprendizagem.

O nível de politização das ruas foi alto. O apelo democrático, a ruptura com monopólio da velha política, a rejeição às velhas estruturas de representação apontam para um salto na consciência. Esse salto ainda está determinado pela negativa, sendo, portanto, ainda incipiente. A queda na aprovação de Dilma foi impressionante. Assim como, debilitou-se a governabilidade de administrações estaduais como a de Sérgio Cabral. A situação do Rio é a mais avançada e de fato a possibilidade de queda de Cabral é real. Como regra todos os governos se desgastaram, em poucos dias perderam em apoio o que em tempos normais demoraria anos. Isso vale tanto para os partidos tradicionais da direita quanto para o PT e PC do B.

A revelia do perfil e do acúmulo conquistados durante o levante, a paralisação nacional convocada para o dia 11 de julho foi muito menos impactante do que poderia e menos importante em

comparação à jornada que mudou o Brasil. Mesmo assim, sua força indicou que importantes setores da classe trabalhadora foram animados para entrar na luta, apesar do desgaste e da incapacidade das centrais sindicais para se inserirem na mobilização de massas. A força do dia 11, com paralisações de inúmeras categorias e greves gerais em estados como o Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Espírito Santo e Bahia, sinaliza para a possibilidade de entrar em cena de batalhões de trabalhadores. Este ascenso sindical que se avizinha tende a aumentar o surgimento de novas lideranças, como as que se produziram na greve dos bombeiros do Rio. A tendência também é que a pressão do ascenso combinada com a crise econômica e o enfraquecimento do PT, provoque deslocamento e rupturas na burocracia sindical e movimentos no interior das próprias centrais tradicionais. A corrente sindical “CUT pode mais” no RS é uma pequena amostra do que pode vir.

Uma perspectiva de crise e desorganização do regime

A tendência é que a crise nacional siga se desenvolvendo, incrementada pelo agravamento das condições econômicas. A redução da balança comercial, a contenção do investimento e do crédito, o endividamento das famílias perto do seu limite apontam não apenas para a estagnação da indústria, mas também para a retração do conjunto da economia, para o aumento do desemprego e da carestia. O déficit nas transações correntes - nas contas externas - foi de 43,5 bilhões, um salto de 72% no primeiro semestre, o que seria correspondente ao maior valor desde o ano de 1947.

A situação do PT é de crise, perda de prestígio e de capacidade do controle do movimento de massas. O desgaste de Dilma é de difícil reversão. Por sua vez, a volta de Lula e sua postulação como candidato à presidente é muito complicada. Não apenas por razões de saúde, mas porque anteciparia o final do mandato de Dilma, ao mesmo tempo que exigiria de Lula a explicação de sua escolha pelo nome da presidenta. Tampouco é claro se Lula tem disposição em colocar a cara para controlar a situação.

O agravante para a burguesia é que não há lideranças políticas burguesas postuladas como alternativa de mudança. Esta é, aliás, a sorte do PT. Não existe um projeto conservador capaz de unificar o conjunto da burguesia, para a construção de uma forte oposição de direita. A oposição de direita saiu ainda mais fraca das jornadas de junho, não mais forte. As pesquisas mostram isso, em particular pela debilidade de Aécio, o que pode levá-los a optar por Eduardo Campos. Isto demonstra a falácia do argumento de que a direita tinha alguma possibilidade de disputar o movimento de junho.

Há, portanto, uma crise da hegemonia burguesa sob o comando do PT e simultaneamente uma incapacidade da oposição de direita armar um projeto hegemônico alternativo. Ao passo que os trabalhadores também não possuem sua própria alternativa independente. Este é o impasse que tende a se arrastar e que pode se desdobrar como crise nacional. Podemos dizer que o Brasil está em trânsito entre uma situação não revolucionária para uma situação pré-revolucionária.

Do ponto de vista eleitoral Marina está capitalizando. Entretanto, é evidente que Marina não tem projeto coerente nem tampouco capacidade de hegemonia. Sua Rede pode aproveitar eleitoralmente pelo enorme vazio político. Marina não é vista por amplas parcelas de massas como parte do regime que foi questionado nas ruas, embora o seja. Sua integração mais visível ao regime – além de sua defesa do modelo econômico atual, que ela sustenta de modo tímido e velado – organizasse na defesa de posições reacionárias no terreno do modo de vida e dos direitos civis.

Como parte do desgaste do conjunto das instituições do regime, cabe destacar o da Rede Globo, na prática o principal “partido” burguês no Brasil. Pois a novidade, além do seu desgaste diante do movimento de massas mais consciente, está na redução de seu peso em relação ao avanço da influência das mídias livres e das redes sociais. O Brasil já é o 5º país com o maior número de participantes da internet. Uma das novidades das manifestações foi a cobertura da chamada “mídia Ninja”, que transmite em tempo real as passeatas, responsável, por exemplo, pela denúncia da ação de policiais infiltrados.

Nosso centro deve ser o apoio às lutas que vão se multiplicar

Devemos com tudo isso levar em conta que as condições que provocaram o levante de junho não apenas se mantêm, mas tendem a se agravar. Esta é a perspectiva: multiplicação das lutas. O próximo sete de setembro será provavelmente um novo momento de unificação nacional dos protestos.

Atualmente, em crises regionais como a do Rio de Janeiro, onde a possibilidade de queda do governo estadual é real e onde o PSOL tem peso eleitoral de massas, aumentam muito a responsabilidade do partido. Devemos nos construir como um partido de ação, de combate, que atue de modo firme para se postular como alternativa.

No próximo período também será nosso desafio fundamental apoiar as organizações de juventude; em nosso caso temos prestado apoio a coletivos como o Juntos e o MPL. Por agora, inexistem organismos gerais de centralização do movimento de massas, sequer embrionários (ainda que tenhamos fóruns de luta como o Bloco de luta em Porto Alegre, a Assembléia em BH, o Fórum de lutas do Rio de Janeiro). Esta dificuldade, se não for superada, pode levar a dispersão da energia e do potencial destas mobilizações. Por isso devemos defender os organismos que já existem, embora sejam pequenos, além de impulsionar o processo democrático de auto-organização das bases estudantis e do movimento de massas em geral.

No plano nacional, devemos acompanhar as campanhas salariais marcadas para setembro dos bancários, correios, petroleiros; as lutas do funcionalismo público; Tomam ainda mais força as lutas de caráter democrático, como a do LGBT contra a Cura Gay e o pastor Feliciano; as Marchas das Vadias em defesa dos direitos das mulheres e contra o “Estatuto do Nascituro”. Também as lutas contra a corrupção. Como dito por aqui, a tendência é a massificação dos conflitos e das lutas reivindicatórias.

O PSOL deve lutar por outro tipo de governo e uma nova institucionalidade

Como regra as críticas e as posições do PSOL na última disputa municipal, e ao longo de sua trajetória política, contribuíram para formar as condições subjetivas do levante. São dez anos, desde o momento em que os radicais foram expulsos do PT, que estamos plantando os ideais democráticos, a crítica anticapitalista e a necessidade de uma nova direção para o movimento de massas, que passa necessariamente pela superação do PT como direção histórica do movimento dos trabalhadores. Este crescimento do PSOL se percebe em vários estados e se expressará nas eleições, em especial nas disputas legislativas.

Nosso acúmulo deve servir para ampliar a luta por outro modelo, um outro tipo de governo e por

novas instituições. Um programa para estas mobilizações passa por lutar por um governo de outro tipo, que rompa com o capital financeiro. Neste caso, o PSOL deve combinar a disputa eleitoral, a partir de 2014, com a necessidade de uma discussão mais geral sobre a saída para o país.

Nossa candidatura a presidente da república deve ser uma expressão do novo momento político. Isto significa, em primeiro lugar, uma candidatura anti regime, que postule a ampliação da democracia direta, maior controle sobre os representantes do povo, e uma Assembléia Popular Constituinte que promova mudanças estruturais na economia e na política.

É preciso reorganizar o país através de uma Assembléia Popular Constituinte, exclusiva, com plenos poderes e com deputados que possam ser eleitos sem partido, em uma eleição sem interferência do poder econômico. Nossas candidaturas a presidente e governadores têm que aproveitar o espaço proporcionando pelas eleições para denunciar o sistema e fazer propostas de mudança. Propomos, para começar, uma reforma política real que modifique aquilo que tem feito da política um grande negócio. Alguns exemplos: salários dos políticos iguais aos dos professores; corte de cargos de confiança; nada de privilégios como carros oficiais; aposentadorias especiais; igualdade no tempo de propaganda política; o fim da venda do tempo de TV através das coligações; fim do financiamento das campanhas pelas empresas privadas; fim da compra de votos através da contratação de cabos eleitorais pagos; revogabilidade dos mandatos.

Ao mesmo tempo temos que lutar para construir um polo nacional, que represente os principais anseios que vieram à tona nas recentes jornadas, que aglutine esta nova vanguarda com amplos setores de massas. Para tanto, é preciso que o partido saia da paralisia e indique seu nome para a disputa a presidencial. Nossa proposta seria o nome de Marcelo Freixo ou de Luciana Genro. Como Freixo tem feito outra opção, o melhor nome, sem dúvida, é o de Luciana Genro. Com seus 40 anos, mulher, fundadora do PSOL, Luciana tem todas as condições de mostrar que o PSOL é o partido fiel ao acontecimento histórico vivido pelo povo brasileiro neste junho de 2013. Até agora a corrente APS, corrente comunista, não apresentou seu nome. O melhor seria se pudéssemos desde já construir a unidade ao redor do nome de Luciana. Mas se isso não for possível, os militantes do PSOL têm o direito de discutir nas plenárias pré-congressuais (e não depois dos delegados terem sido eleitos) quem melhor representa o partido.

Apostar na entrada em cena da classe trabalhadora: por uma corrente sindical de novo tipo

As centrais sindicais não representam nem sequer a maioria dos trabalhadores assalariados. Além de burocratizadas, não são organismos de frente única, cada uma delas impulsionadas por partidos políticos. A CUT tradicionalmente ligada ao PT, a CTB ao PC do B, a Força Sindical ao PDT e a Conlutas ao PSTU. O PSOL não pode mais abstrair esta realidade e atuar de modo ingênuo, ou até imobilista na disputa sindical, como tem ocorrido.

Devemos reconhecer que não há um organismo de frente única da classe trabalhadora e que por um período mais ou menos longo a tendência de fragmentação organizativa continuará. Isso não quer dizer que não se possa avançar em unidade de ação. O próprio dia 11 de julho foi uma prova desta possibilidade. Para influenciar e disputar os rumos do movimento, porém, o PSOL deve se organizar. Isso significa construir um partido que tenha como eixo a mobilização, e não apenas as eleições.

O PSOL deve impulsionar outro tipo de cultura no movimento sindical, de forma aberta, tendo

como eixo a democracia operária, o assembleísmo e a luta contra as velhas estruturas. Isso significa apostar na construção de uma alternativa sindical pela base. Tendo esta estratégia é necessária uma medida transitória para enfrentar os atuais aparatos sindicais burocráticos e partidários. As próprias forças sindicais do PSOL, já alinhadas com esta proposta de sindicalismo de base e democrático, devem impulsionar uma central que esteja vinculada com estas ideias gerais. Não quer dizer fazer uma central sindical exclusiva dos militantes do PSOL. O PCB, os prestistas, militantes sem partido, ativistas em geral podem ter lugar numa central democrática e combativa. Mas não podemos nos iludir e acreditar que as forças do PSOL podem alterar a natureza da CUT, da Força Sindical e tampouco alterar a natureza de colateral sindical do PSTU que marca a Conlutas.

Contra a paralisia atual de direção política temos que desenvolver nosso próprio projeto. Isso passa por defender a estratégia de uma verdadeira central sindical que una a maioria dos trabalhadores brasileiros, mas não se pode defender isso seriamente sem sequer organizar a unidade das forças do próprio partido. Neste sentido defendemos uma proposição básica e mínima: construir uma tendência sindical unificada de todas as correntes do PSOL, como expressão pública permanente, com funcionamento regular e com eixo no apoio às lutas e a formação de novas direções sindicais.

Os militantes desta tendência sindical referenciada no PSOL, ou sob a influência do partido, ou de um bloco - ou como se queira chamar esta unidade psolista - teriam direito de atuar livremente no interior das distintas centrais, principalmente da CUT, Conlutas ou intersindical desde que mantivessem sempre as bandeiras desta tendência, seus símbolos, divulgando amplamente esta nova organização.

Estamos na primeira fileira! Combater o oportunismo e o vanguardismo

Na disputa pelo movimento de massas teremos que combater o oportunismo e o infantilismo esquerdista e vanguardista. Quanto ao oportunismo, o maior antídoto é a definição clara da oposição de esquerda ao governo do PT. Além, é claro, de afirmar nossa oposição à direita tradicional. A luta contra o PT é fundamental porque este partido seguirá tentando enganar o povo, aproveitando-se do fato de que a direita tradicional se mostra ainda pior. Agora, por exemplo, é possível que o PT trate de reivindicar a legitimidade do levante de junho. Mas tal discurso demagógico, tal tentativa de desviar e descaracterizar a natureza deste acontecimento, não anula o amplo desgaste deste partido. O levante foi contra o PT, contra seu governo, seu regime e seus aliados, em especial o PMDB. A maioria de nossa militância não aceita que nossos porta-vozes posem sorridentes para fotos oficiais com a presidenta (como fez o senador Randolfe), simbolizando o apoio a sua política. Isso não nos representa.

Contra o esquerdismo e o vanguardismo é preciso, como sempre, afirmar a necessidade da organização do movimento de massas e a defesa de um programa de urgência que responda às necessidades dos trabalhadores, dos jovens e do povo pobre e que partam do seu nível de consciência atual. Temos que disputar contra os setores que acabam transformando táticas em estratégias, particularmente defendendo a violência em si mesma (o que pode provocar atrasos consideráveis no movimento, fazendo um serviço para o governo) e desta forma diluindo a necessidade do diálogo com o movimento de massas. Uma série de correntes e coletivos automistas e anarquistas devem ganhar certo peso na vanguarda, como fenômeno reativo à traição do PT e do PCdoB, fermentados pela radicalidade dos enfrentamentos de rua. Nossa luta em meio a este processo é evitar qualquer vanguardismo, que nos descole da maioria do povo.

Inclusive para enfrentar o aparelho repressivo é fundamental ganhar a maioria dos trabalhadores e organizar a autodefesa do movimento, não a agressão gratuita de grupos anarquistas.

Um programa de urgência em consonância com a “agenda de junho”

As bandeiras das jornadas de junho formam a base deste programa, cujos eixos de agitação são a luta por salário, em defesa do emprego, da saúde e da educação públicas. Como partido devemos ir mostrando que a grande disputa pelo fundo público nacional deve ser dada contra o capital financeiro e seus agentes políticos, denunciando o lucro dos bancos, e deixando claro que são estes os principais recursos que devem ser resgatados pelo Estado brasileiro, direcionando-os para atender as demandas de interesse público e popular. Neste sentido apresentamos as propostas de auditoria da dívida e suspensão do pagamento dos juros.

A seguir algumas das medidas que acreditamos devem marcar nossa atuação e política.

1. Aumento geral dos salários. Não às demissões.
2. Contra o aumento das tarifas públicas – congelamento do preço da cesta básica. Educação e Saúde Padrão Fifa. Por investimentos públicos.
3. Abertura das planilhas das empresas que prestam serviço público. Auditoria nas contas e revisão das concessões. Transporte público e de qualidade. Passe-livre para estudantes e desempregados. Rumo a Tarifa Zero.
4. Prisão para os corruptos e corruptores. Abertura do sigilo fiscal, telefônico e bancário dos parlamentares em todos os níveis;
5. Suspensão do pagamento da dívida pública, realizar a auditoria como proposta pela CPI e pela campanha da Auditoria Cidadã;
6. Fim do superávit primário. Redução das taxas de juros. Controle social e popular da Economia. Estatização do sistema financeiro;
7. Revisão da Lei Geral da Copa. Apoio às greves dos canteiros de obras. Não às remoções. Contra os lucros da FIFA. Pela inversão de prioridades, através de maiores investimentos em Saúde e Educação;
8. Anulação da Reforma da Previdência votada pelo mensalão. Fim do fator previdenciário;
9. Reestatização da Vale. Não às privatizações dos serviços essenciais, dos portos, das malhas ferroviárias e dos aeroportos. Fim dos leilões de bacias petrolíferas. Por uma Petrobrás 100% estatal. Não à privatização dos hospitais universitários. Não ao projeto da EBSERH;
10. Redefinição do papel do BNDES – dinheiro público para empresas públicas! Fim das isenções fiscais para as grandes empresas! Benefícios fiscais apenas às pequenas empresas e para o povo.
11. Reforma agrária já! Pelo fim da impunidade e pela investigação dos crimes no campo. Mais linhas de financiamento para pequenos e médios agricultores;
12. Defesa do meio-ambiente. Pela preservação da biodiversidade e das riquezas naturais deste país. Não à construção da usina de Belo Monte.
13. Defesa das demarcações das terras indígenas e quilombolas. Defesa dos ribeirinhos e das comunidades originárias;
14. Pelo direito de greve. Fim da espionagem contra os movimentos sociais. Fim dos processos e das prisões aos que lutam. Pelo direito à sindicalização dos militares. Abaixo a criminalização dos movimentos sociais;
15. Reforma tributária progressista. Votação do projeto de lei que regulamenta o imposto sobre as grandes fortunas. Fim das isenções e da guerra fiscal;

16. Aprovação do PLC 122 – Por um Brasil sem Homofobia. Criminalização da homofobia;
17. Basta de guerra contra os pobres e mortes na periferia. Contra a criminalização da pobreza e pela investigação dos assassinatos. Reparação e indenização para as vítimas. Combate às milícias; Desmilitarização das polícias.
18. Ampliação dos direitos das mulheres. Aprimoramento da Lei Maria da Penha. Mais creches públicas. Pela descriminalização do aborto. Contra o Estatuto do Nascituro;
19. Regulação da grande mídia. Democratização dos meios de comunicação. Fim dos monopólios. Contra as leis restritivas do Ciberespaço. Pela liberdade para Assange, Manning e Snowden;
20. 10% do PIB para a Educação. Pela aplicação imediata do piso salarial nacional para os professores. Ampliação das verbas para a pesquisa, ensino e extensão nas universidades públicas;
21. Nova política nacional de drogas, seguindo o exemplo do Uruguai. Pela descriminalização das drogas;
22. Financiamento público de campanha (e outras medidas que defendemos acima neste texto)
23. Por um plano nacional de construção de moradias populares. Por uma política mais efetiva de apoio aos atingidos por enchentes e por catástrofes.

A necessidade de uma política internacional

Um dos principais desafios do IV Congresso é rearmar uma política internacional de nosso Partido. Para atuar no terreno internacional devemos ligar nosso projeto às diversas lutas emancipacionistas que ocorrem no mundo. Acreditamos que são três os eixos fundamentais para nossa linha internacional, onde se combinam lutas democráticas, anticapitalistas e anti-imperialistas:

1. Apoio aos bolivarianos que lutam contra o imperialismo. Snowden deve ser um eixo de todo o PSOL. É muito importante a campanha que vem sendo feita pelo Coletivo Juntos e o Partido Pirata. O PSOL como um todo deve se incorporar. Lutamos para que Snowden possa ser asilado no Brasil. Também devemos apoiar a conformação do Partido Wikileaks com Assange encabeçando sua lista de candidatos na Austrália.
2. Acompanhar os processos avançados da Argentina, Chile. Nossos vizinhos podem se levantar com força, num processo semelhante ao que foi o *argentino*.
3. Apoiar o Syriza, na Grécia, onde temos a perspectiva de ver o primeiro governo antiausteridade na Europa. Isto deve servir de estímulo a Portugal e Espanha, provocando uma nova e qualitativa alteração na situação mundial, significando um avanço sobre o problema mais grave do movimento de massas mundial, precisamente, a ausência de um projeto alternativo, com referência de massas, que surja como uma nova direção anticapitalista.

Um partido de tipo militante, anticapitalista

O perfil do PSOL deve ser de um partido ativista, militante, presente nas principais mobilizações da juventude, da classe trabalhadora e do povo em geral. O PSOL também necessita de vida partidária. A existência de núcleos, plenárias, cursos de formação, diversas atividades e inúmeras campanhas é imprescindível para demonstrar a necessidade do PSOL. Novamente, a multiplicação

de espaços partidários não só possibilita a atração dos novos ativistas como permite a democratização da elaboração e da condução política no partido. Nossas figuras públicas e parlamentares são um grande patrimônio do PSOL. Precisamos lutar para que nas próximas eleições se amplie o número de parlamentares do partido. Quanto mais numerosos e melhores forem nossos tribunos do povo, mais facilidade o PSOL terá para estabelecer vínculos com o conjunto da classe trabalhadora. De todo modo, os parlamentares não podem resumir em si o que é o PSOL; seus filiados e militantes necessitam tomar parte da construção partidária.

Do ponto de vista da formação política, é necessário articular uma maior ofensiva do pensamento marxista. Somos herdeiros desta tradição, de forma renovada e não dogmática. A atuação da Fundação Lauro Campos caminha nessa direção, por exemplo, com a realização de exitosos seminários em todo o país com nomes como David Harvey e Slavoj Zizek. Também a FLC tem se esforçado em atualizar o pensamento crítico com seu site. As iniciativas da FLC, como os seminários nacionais em parceria com outros setores, como o Sindreceita e a Auditoria Cidadã da Dívida, indicam que devemos seguir fortalecendo essa ferramenta.

Como parte da democratização das instâncias de poder, defendemos a paridade entre homens e mulheres nas instâncias de direção. Ou seja, deve-se reservar 50% das vagas nas Executivas, diretórios e comissões municipais às nossas mulheres dirigentes. Entre nós existem muitas com plena capacidade de direção, no entanto, fruto da divisão sexual do trabalho, muitas delas limitam-se ao âmbito privado ou menos público da vida partidária. Além disso, devemos permitir às setoriais maior protagonismo na elaboração e na condução de campanhas do partido. As setoriais podem assumir papel protagonista na intervenção do PSOL no movimento de massas e nas lutas que se multiplicarão Brasil a fora. Sendo assim, as setoriais devem ser fortalecidas como ferramentas de auto-organização das demandas setorializadas, mas especialmente de construção de ações unificadas do partido para intervenção no movimento real.

Em síntese, o PSOL precisa formar suas fileiras de ativistas na tradição marxista e luta real e desenvolver plenas condições para uma vida politicamente ativa no interior do partido.

Assinam esta tese:

Luciana Krebs Genro – Diretório Nacional

Carlos Giannazi - Deputado Estadual São Paulo – Diretório Nacional

Carlos Roberto Robaina de Souza – Presidente da Fundação Lauro Campos. Executiva Nacional

Israel Dorneles Dutra – Dir. Nacional e Coordenação nacional do Coletivo JUNTOS

Mário Agra Junior – Executiva Nacional

Pedro Fuentes Executiva Nacional

Sandro Pimentel – Vereador Natal, Diretório Nacional e Presidente Estadual PSOL/RN

Pedro Luiz Fagundes Ruas – Vereador Porto Alegre – Presidente Estadual do PSOL

Fernanda Mechionna e Silva – Vereadora Porto Alegre e Diretório Nacional.

Mauricio Costa de Carvalho – Presidente do PSOL/São Paulo

Mariana Riscali – Secretária Geral do Psol SP/Diretório Nacional

Enrique Morales - Diretório Nacional,

Nonnato Masson - Executiva Estadual, Suplente do Diretório Nacional, Advogado Militante Direitos Humanos,

Antônio Antunes da Cunha Neto – Suplente Diretório Nacional

Max André Costa - Executiva Estadual do PSOL/PA - Comissão de Ética

Sônia Guajajara - Vice coordenadora - COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA – COIAB.

Honório Oliveira (Exec. Estadua/RJ)

Nathalie Drumond – Coordenação Nacional do Coletivo JUNTOS

Rodolfo Mohr - Coordenação Nacional do Coletivo JUNTOS.

Frederico Henriques – Coordenação MES/Nordeste.

Thiago Trindade de Aguiar – Executiva Nacional da UNE

PARÁ:

Belém:

Alice Pacheco,

Adriano Mendes - Coordenador Geral do DCE/UFRA,

Anderson Castro - Diretor da UNE e Diretório Municipal,

Átila Pereira,

Bárbara Carneiro,

Bárbara Dias,

Bianca Franco,

Breno Mendes,

Bruno Lima,

Cindy Almeida,

Danilo Rezegue,
Dennys Moraes,
Diego Silva,
Diogo Correa,
Eduardo Padilha,
Elizabeth Cunha,
Elizeu Valério,
Eloíse Cordeiro,
Eric Almeida,
Fabiano Park,
Fernanda Ramos
Flávia Câmara,
Gean Lopes,
Halden Monteiro,
Heliane Abreu,
Ícaro Laurinho,
Igor Vasconcelos
Joel Castro,
Jorge Martins,
Josiel Monteiro,
Karen Nunes
Kellwin Leray
Karina Moraes,
Laís Lima,
Leila Bentes - Executiva Estadual,
Mário Filho,

Mary Caroline Ribeiro,
Paula Ramos,
Pedro Maia - Executiva Municipal,
Rodrigo Nascimento,
Ruanne Almeida,
Rudnelson Dias
Samily Maria,
Sheila Braga,
Sílvia Giese - Coordenadora Geral do DCE/UFPA,
Simone Rodrigues,
Viviane Reis - Coordenadora Geral do DCE/UEPA

Marabá:

Rigler Aragao – Dir. Estadual,

Otávio Barbosa - Presidente do Dir. Municipal,

Manoel Rodrigues – Dir. Municipal e Estadual,

Ricardo Inácio – Dir. Municipal,

Alison – Dir. Municipal,

Emidio Nunes – Dir. Municipal.

Santarém:

Maike Vieira – Historiador, Exec. Municipal,

Ib Sales Tapajós – Advogado, Exec. Municipal,

Tatianne Picanço – Coletivo Feminista Rosas de Liberdade, Exec. Municipal,

Felipe Bandeira – Coordenador Geral da União dos Estudantes de Ensino Superior de

Santarém (UES),

Heloise Rocha – Coordenadora Geral do DCE-UFOPA

Andreia Saldanha – Coordenadora Geral do DCE-UFOPA,

Erivelton Sá – Presidente do Centro Acadêmico de Ed. Física da UEPA,

Rayanna Dolores – Dir. UES,

Raiana Siqueira – Dir. UES,

Wallace Sousa – Advogado, Dir. Municipal,

José Kennedy – Professor, Dir. Municipal,

Romulo Serique – Professor, Dir. Municipal,

Nery Júnio Araújo – Integrante do DCE-UFOPA,

Mariel Macedo – Bombeiro Militar,

Eduardo Maia – DCE-UFOPA,

Francieli Sarturi – Coletivo Feminista Rosas de Liberdade,

Leandro Salgado – Professor,

Márcio Figueira – Professor,

Shirlei Simone – Servidora Pública Municipal,

Adriano Pedroso – Professor,

Levi Freitas – Professor.

Salinas:

Alan Moreira,

Castanhal:

Dione Monteiro;

Breves:

Rodrigo Queiroz;

Domingos do Capim:

Simone Maciel;

Vigia:

Ana Isabella Almeida

Igarapé-Miri

Anderson Amaral

MARANHÃO:

São Luís:

Roberval Costa - Executiva Estadual, Militante Movimento de Moradia,

Mari-Silva Maia - Diretório Estadual - Ouvidora Geral da Defensoria Pública Estadual/Ma,
Militante Direitos Humanos E

Jean Gaspar - Agente de Saúde;

Açailândia:

Reynaldo Costa - Executiva Estadual, Presidente Psol, Militante Do Mst, Estudante De
Jornalismo,

Adevaldo Filho - Diretório Estadual E

Milton Teixeira, Professor, Sindicalista, Militante Direitos Humanos.

MINAS GERAIS:

Belo Horizonte:

Sara Azevedo - Gtn Juntos – Bh

Laila Resende - Juntos – Bh,

Andradas:

Fellipe Igor T. Ribeiro da Silva - Presidente Psol Andradas,

São João del Rei

João Bosco

Uberlândia:

Pedro Cesar Fonteles . Frente De Juventude. Gtn Juntos,

Camila Souza Menezes. Diretora Da Une. Frente Movimento Estudantil.Gtn Juntos,

Gustavo Souza Menezes. Frente De Movimento Estudantil,

Samara Castro. Movimento Estudantil,

Erica Coletti. Frente De Juventude,

Lucas Mendes Costa. Frente de Juventude,

Julia Sprigli. Movimento Estudantil,

Eduardo Leones. Frentes de Trabalhadores,

Frederico Ferreira - Movimento Estudantil,

Felipe Arruda - Movimento Estudantil;

DISTRITO FEDERAL:

Jorge Antunes - Executiva Psol/Df,

Antônio Jacinto - Executiva Psol/Df,

Marcello Barra - Diretório Psol/Df,

Enilton Rodrigues - Diretório Psol/Df,

Rodrigo D'avila – Militante,

Potiara Castro - Militante,

Breno Rocha - Militante,

Felipe Martins - Militante,

Edleuso Cavalcante - Militante,

Nielsen Nunes – Militante,

Wellington Rainho – Militante,

José Guedes – Militante,

Tatiana Maranhão – Militante,

Cida – Militante,

Iranildo Feitosa – Militante,

Francisco Freire – Militante,

Rui – Militante,

Antônio da Estrutural – Militante,

Aline Fabiana Araújo – Militante,

Mariúga Antunes - Militante,

Elcio Magalhães – Militante;

Paola Fucks Rodrigues, jornalismo e juventude/DF

Itis Ruam Coelho Farias, juventude DF

Benedito da Silva Jr., professor de Ed. Física

Enilton Rodrigues, Executiva PSOL/DF

Danielle Lobato, Sociologia/UnB

Igor Luz, Eng. Florestal/UnB

Tarsila Borges, estudante Ensino Médio

Isabela Nascimento, estudante de Ensino Médio

Fabio Coutinho, História/UnB

Verônica Milhome, Serviço Social/UnB

Isaac Lima, Direito/UnB

Isabela Sacarbone, juventude DF

Ayla Viçosa, Sociologia/UnB

Adriana Santos, bióloga e Med. Veterinária/UnB

Tony Gigliotti, servidor Ministério da Cultura

Milena de Carvalho Nascimento, vestibulanda

Tulio Santos, Eng. Florestal/UnB

Luis Lucena, estudante de Ensino Médio

Vitor Ergang, estudante de Ensino Médio

Cesar Augusto Soares de Souza, psicólogo

Juliana Selbach, bancária

Paulo Henrique Neves Pereira, estudante

Larissa Marchelly - estudante de Ensino Médio/DF

Alice Crepory, estudante de Ensino Médio

Renan Ribeiro Silva de Oliveira, Eng. de Redes/UnB

Clara Luisa Ramos de Oliveira Alves, juventude DF

Dulcia Neves Pereira, Brasília/DF

RIO GRANDE DO SUL:

Porto Alegre:

Bernardo Corrêa – Presidente do PSOL Porto Alegre

Arlindo Nelson Ritter – Presidente da ASERGHGHC

Etevaldo Souza Teixeira

Gilvandro Silva Antunes

Marliane Ferreira dos Santos

Sérgio Luis Cardozo Soares

Inêz Rocha Zacarias – Assistente Social

Ricardo Sarmanho – Delegado sindical

Valmor Gedes – Representante no Conselho de Administração do GHC

Adriana Guimarães – Asserghc

Maria Gabriela Schwengber PUCRS

André Felipe Saggin DCE PUCRS

Cintia Brogni Oliveira Coordenadora Geral DCE PUCRS

Guilherme Fernandes de Oliveira Coordenador Geral C.A. Famecos/PUCRS

Alessandra M. Bohm Professora da Rede Estadual

Osvaldo Renan Pires de Lima D.A. Matemática UFRGS

Manuela da Fonseca Miranda DCE UFRGS

Karina Stelmaki Moreira - São Judas Tadeu

Samir Mohr D.A. Comunicação/UFRGS

Raquel Matos Silva - Direção Juventude

Andressa Duarte

Clarissa Sommer Alves - Historiadora

Daniela Possebon Mestrado UFRGS

Fabiana Amorim secundarista/Canoas

Lara Nasi Jornalista

Vitória Sant'anna Secundarista/Porto Alegre

Erico Trindade Rosa Uniasselvi

Rafael Saraiva Lapuente Uniasselvi

Rafael Oliveira – Rodoviário

Welynton Ribeiro FAPA

Yuri Carvalho Uniritter

Bruna Hevelyn Flores Bento São Judas Tadeu

Kathrein Cristiane Soares de Castro IPA

Gabriel Feltrin DCE UFRGS

Carolina Garcia UFRGS

Elisabete Lopes

Tiago Loeblein DCE UFRGS

Andreas Ostermann Geologia UFRGS

Marcus Vianna Coord. Emancipa RS

Gabrielle da Silva Tolotti Executiva Estadual do PSOL/RS, Jornalista, Relações Públicas

Camila Goulart Executiva Estadual do PSOL/RS, Professora da Rede Estadual

Guilherme Andreis DCE UFRGS

Juliano Marchant DA Comunicação/UFRGS

Nina Becker Professora da Rede Estadual

Julio Câmara UFRGS

Juliana Lemchem DCE UFRGS

Lucas Maróstica Diretor UNE

Ricardo Souza DCE UFRGS

Nathália Bittencourt Coord. Geral DCE/UFRGS

Frederico Marchese Machado Direito/UFRGS

Gulherme Bonenberger Direito/PUCRS

Ronald Abreu de Souza - Professor da Rede Estadual

Marco Antônio Pires Silva - PUCRS

Ricardo Germann Vieira - Professor

Rafael Policiano - Professor

Silvana de Oliveira - UFRGS

Letícia Mazzoncini Ferreira - Secundarista

Bruno Bujes Estudante

Andreia Costa Menezes UFRGS

Pedro Henrique Sessegolo Ferzola UFRGS

Rossano Echevarria UFRGS

Fernando Genro Robaina Direito/PUCRS

Isadora Serres de Moraes Direito/PUCRS

Cecilia Ribeiro Ribeiro DCE UFRGS

Luciano Victorino UFRGS

Gabriel Zatt dos Santos

Douglas da Silva Duarte

Kauan Sander UFRGS

Rodrigo Nickel Professor

João Ezequiel Mendonça Da Silva,

Mônica Romcy Mohr

Maria Luiza Rodrigues Villaverde,

Helena Cristina Borges,

Arilton Serafim Cardoso,

Andreia Cardoso,

Ana Paula Borges Alves,

Nilza Nofre de Gusmão,

Maria da Conceição da Silva

Canoas:

Bruno de Oliveira Vieira

Jéssica de Oliveira da Silva

Jhoseffi Pierry Paz Vieira

Kimberlyn Anny Vieira Idearte

Pâmela Cristine Nicola Proença

Jéssica Nadir Andreotti

João Aimoré Idearte

Elfrido Bergmann

Jorge Luis Ideal Santos

Sales Vitor Garcia da Rosa

Rober Rodrigues da Silveira

Bruno Paulo Bandeira

Guilherme Bandeira

Carlos Enrique Bandeira Santos

Doralice Bandeira Leite

Jorge Duarte Barbosa – Professor Aposentado

Carmem Dotto Soares – Professora Aposentada

Carmem Roveda – Professora Aposentada

Zélia Gomes – Professora Aposentada

Eloah Horokoski– Professora Aposentada

Marília Ferrari – Professora Aposentada

Maria Angélica Cabral - Agente Educacional

Juliana F dos Santos Zubarán

Dulce Paz Vieira Aldonei do Prado

Ana Paula Bandeira Nicola

Marcia Regina Otto da Silva

Marco Antonio Paz Vieira

Michelle Otto Moreira

Marco Aurélio da Silveira

Santa Maria:

Alidio da Luz

Tiago Aires

Thaesa Bacellar

Jaína Duarte Vieira

Lotário de Souza

Mariana Maschio dos Santos

Theodoro Picaz

Dionas Ávila Pompeu

Alessandra Almeida

Gilmar Ignácio de Jesus

Jader Silva Reis

Vanice Dutra

Diego Renzi

Alcemar Bastos

Mario Vizzotto

Dilnei Lima

Luciane da Silva Becker

Jobes Reis

Pedro Barros Buss

Rubilar Sauzem

Maurício Arlindo Vieira Ritta

Marli da Rosa Rezende

Catía Filene de Sousa

Artidor Fontoura Rezende

Savoro Augusto Oliveira Setembrino

Naiferson Fernades Togni

Luiz Fernando da Silva Figueiro

Jorge Luiz Boeira

Aerton Wagner Pereira de Moura

Rodrigo Bittencourt da Silva

Andrea dos Santos

Marta Pereira da Silva

Noemia Pretonilda Cardozo dos Santos

Edilon Soares Gomes Filho

Silvia da Silva Campos

Marcio Romero da Costa

Raquel da Rocha Freitas

Cibele Moreira Consi

Vilson Fabiano Siqueira da Silva

Wolnei Edir Costa dos Santos

Volmir Amaral Almeida

Fabiana Molina

Neza Maria da Silva

Tiago Machado

Franciele Savian

Marcelo Noriega

Passo Fundo:

Celso Dalberto - Diretório Municipal,

Lourdes Solange Schimidt - Diretório Municipal,

Marlon de Castro Vasconcelos - Diretório Municipal,

Etelvina Schimidt da Rocha - Diretório Municipal,

Rosane Rodrigues Gomes - Diretório Municipal,
Deise Cristina da Silva - Diretório Municipal,
José Carlos Ferreira dos Santos - Diretório Municipal,
Jorge Alberto Vianna de Oliveira - Diretório Municipal,
Maximiliano Duarte da Rosa - Diretório Municipal,
Douglas da Silva - Diretório Municipal,
Taísa Chaves Carvalho - Militante,
Gisele Sana Rebelato - Militante,
Marcia Teresinha Assonalio - Militante,
Gemanir Rocha - Militante,
Cassiane Luiz da Silva - Militante,
Kalise Gomes de Almeida - Militante E
José Vargas – Militante;

Palmeira das Missões:

Fabian Tubino Rocha

Viamão:

Pedro Ciarlo – Presidente do PSOL Viamão

Sônia Ciarlo – Direção Municipal

Pelotas:

Jurandir Silva – Eng. Agrônomo, Executiva Municipal. Candidato a Prefeito (2012).

Helder Porto Oliveira – Sociólogo, Presidente do PSOL, Professor do Estado do Rio Grande do Sul.

Roberta Mello – Assistente Social (INSS), Executiva Municipal.

Luan Badia – Téc. Administrativo da UFPel, Diretório Municipal.

Doglas Dias Paes – Acadêmico de Ciências Sociais UFPEL, Diretório Municipal.

Winnie Bueno – Acadêmica de Direito UFPEL, Diretório Municipal.

Luiz Carlos Gonçalves Lucas – Ex-Presidente do ANDES-SN

Serginho Estevão – Acadêmico de História UFPEL.

Elô Pinto - Acadêmica de História UFPEL.

Mariele Domingues – Estudante IF-Sul Pelotas.

Naiana Paula – Acadêmica de Medicina UFPEL.

Daniel Farias- Acadêmico de Letras UFPEL.

Cristina Altmann – Doutoranda em Ciência Política UFRGS.

Mateus Oliveira - Acadêmico de História UFPEL.

Júlio Domingues – Professor de Sociologia.

Rebeca Scalco – Acadêmica de Medicina Veterinária UFPEL.

Fabrcio Duarte – Professor de Sociologia.

Fabio Duarte – Acadêmico de Engenharia UFPEL

Juliane Blasco – Estudante de Contabilidade.

Fabricio Sanches – Acadêmico de Biologia UFPEL.

Rodrigo Leite - Acadêmico de Medicina Veterinária UFPEL.

Gustavo Steiernagel – Museólogo.

Lucas Lemões - Acadêmico de História UFPEL.

Roberto Escobar - Acadêmico de Medicina Veterinária UFPEL.

Juan Janhke – Acadêmico de Turismo UFPEL.

Lucas Vasconcellos - Acadêmico de Biologia UFPEL.

Gustavo Jung – Médico.

Tierre Canez - Acadêmico de Geografia UFPEL.

Caroline Antunes – Acadêmica de Design IF-SUI.

Matheus Martins – Acadêmico de Administração UFPEL

Chaiane Goulart Soares - Acadêmica de Nutrição UFPEL.

Ceres Torres – Pedagoga, Ex-Dirigente do ANDES-SN.

Thais Dietrich – Acadêmica de Economia UFPEL.

Samantha Silveira Rodrigues - Acadêmica de Direito UFPEL.

Francine Muller Antunes – Acadêmica de Cinema UFPEL.

Fernanda Antunes – Acadêmica de Odontologia UFPEL.

Carlos Azevedo – Trabalhador Autônomo – Juntos Pelotas.

Luis Henrique Porto Oliveira - Acadêmico de História UFPEL.

José Henrique Oliveira – Metalúrgico.

Ceni Rodrigues Borges – Servidora UFPEL

Martha Kraft Rovere – Acadêmica de Medicina veterinária UFPEL.

Gilse Ane Silveira Silva - Acadêmica De Química

Ayanna De Campos Bueno - Acadêmica Psicologia Ucpel

Thomas Jacondino - Acadêmico de Geografia UFPEL

Gabriele Brito Braga - Acadêmica de enfermagem UFPEL.

Rio Grande:

Públio Ferrari – Presidente do Psol Rio Grande-RS, Candidato a Prefeito (2012)

Régis Richard – Secretário, Candidato A Vereador (2012)

Carlão – Candidato a Vice-Prefeito

Admar Churrasquinho – Candidato a Vereador (2012)

Capão do Leão

Jaques Vagner Boeno – Enfermeiro, Presidente do Psol

São Lourenço do Sul

Ilton Franz – Agricultor Familiar.

Bagé:

José Mario Benitez – Contador,

Piratini:

Pedro Stein – Assentado da Reforma Agrária,

Gentil Zanette – Assentado Da Reforma Agrária,

Cerrito:

Marco Aurélio Torres – Presidente Psol e Professor Da Rede Estadual

Cristian Weber – Municipal,ário,

Anderson Weber – Geografia Ufpel,

Natália Ortiz – Biologia-Anhanguera Educacional

Pedro Osório:

Diogo Gil – IFSul,

Sapucaia:

Bruno Cesar Da Costa Cordeiro;

Cachoeira do Sul:

Luciane Botlender - Professora Estadual

Alegrete:

Cristina Azevedo Gonçalves - Professora Municipal

Guaíba:

Libia Aquino – Professora Aposentada

Sergio Augusto Pinto – Professor Aposentado

Santana do Livramento:

Rogério Benites- Saúde Livramento-Porto Alegre.

Jandira Camacho- Sindisaúde-Livramento.

Luis Fernando Arrieta- Gestão Pública Unipampa- Livramento

Miguel Angelo- Movimento Popular.

Jocemir Nunes- Movimento Popular.

AMAPÁ:

Rafael Saldanha - Professor Estadual e técnico da UNIFPA e PSOL/Macapá

Gustavo França - Professor Estadual e PSOL/Macapá

ACRE:

Rio Branco:

Jaidesson Oliveira Peres - Jornalista e Secretário de Comunicação Social do Diretório Estadual

RONDONIA:

Francisco Marto de Azevedo – Professor,

Francisco Marinho da Silva – Agente de Endemias,

Adilson Siqueira de Andrade – Professor,

Carlos Luis Ferreira da Silva – Professor,

Maria Suely Carvalho de Oliveira – Promotora de Eventos,

Edilson Lobo do Nascimento – Professor.

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro:

Josemar Carvalho (Presidente do PSOL São Gonçalo RJ / Dir. Estadual)

Leandro Fontes (Dir. Estadual)

Thaís Coutinho

Maycon Bezerra

Jéssica Frade

Saquarema:

Thiago Cocaro Vignoli - Presidente do PSOL

Aguilar Fernandes da Silva

Alvaro Motta Filho

André Luiz Tolentino Brito

Antonio Bento Almeida Lopes

Atila de Araujo Ribeiro

Fernando Marcio Pereira dos Santos

Getner Santos de Oliveira

Zeli Lopes de Araujo

Ilma Pereira dos Santos

Jose Pereira dos Santos Filho

Louise Cocaro Vignoli

Maria Aparecida Rodrigues de Souza

Nivaldo Vignoli dos Santos

Osmarina Cocaro dos Santos

Pablo de Souza Lima

Rogério Tolentino Brito
Hermogenes Ramos Filho
Martha Thereza Ribeiro Gonçalves
Marcelo de Nazareth Lafaiete
Nazareth de Souza Marques
Matteus Guimarães Moreno
Barbara Cocaro Vignoli
Gabriel Cócaro Vignoli
Elisangela Coutinho Furtado
Elisandre Rodrigues De Nazaret
Sol Angel Laconi
Susana Resende
Monica Ribeiro Gonçalves
Sabrina Pereira de Freitas
Ivan Armond Sant'anna
José Fernandes Dos Santos
Vivian Leira Mesquita
Angelo Fragoso
Verissimo Moreira
Noemi Pedrosa
Luciana Torquatto
Thiago Cócaro - Diretório Estadual
Marcelo
Sabrina

Mangaratiba

Gustavo Silvino

São Gonçalo

Alexandre Bonito

André Tamandaré

André Cobe

Bruno Oliveira

Célio Bonifácio

Cristóvão Freire

Elisio dos Santos

Fabício Loreto

Fernando Nunes

Chico Pinheiro

Igor Benedito

Janine Borges

Jorge Lucas

Jucilene Ferreira Pereira

Ladylene Fraga

Marieta Carvalho

Marconi Cruz

Marlos Marconi

Matheus Felipe

Odeir Barbeiro

Pedro Rebelo "He-man"

Rafael Marins

Raphael S. Machado

Silmar Junior

Silvania Borges

Simone Freire

Thunai Cavalcante

São Gonçalo - UERJ

Daniel de Sá

Denner Campos

Fabio Pitta

Hugo Tavares

Jorge Henrique

Lucas César

Marcio Ornelas

Matheus Felipe

Pedro Rebelo “He-man”

André Cruz

Paulo Cruz

Suely Tavares

Jefferson Peixoto

Nathalia Diniz

Casimiro de Abreu:

Fabiano Souza

Niterói

Beatriz Motta

Bruno Barreto

Bruno Menezes

Bruno Moreira

Cristina Guimarães

Felipe Pimentel

Fabricio Ferreira

Felipe Motta

Henrique de Alencar

Ítalo Jardim

Leonardo Aguiar

Rafael Araújo

Ricardo Flores

Stella Lopes

Tâmara Moraes

Viviana Garcia

Angra dos Reis

Rômulo Cavalcanti

BAHIA:

Salvador

Oscar Rojas Senzano – Coordenador do Horizonte Socialista / Médico,

Adriano Rojas Vianna – Coordenador do Horizonte Socialista e do Juntos / Advogado,

Carlos Joel Gonçalves – Coordenador do Núcleo do Bairro De Águas Claras / Operário da Construção Civil,

Janice Santos Silva – Setorial das Mulheres do Horizonte Socialista / Secretária – Estudante Universitária,

Reinaldo da Cruz Martins - Coordenador Estadual do MES-BA / Professor do IFBA Estudante do Mestrado FACED-UFBA,

Linneshi Ramos – Coord Estadual do MES-BA e do Juntos Professora Substituta da UEFS, Estudante do Mestrado FACED-UFBA,

Rosely Da Cruz Martins – Núcleo do Parque São Brás / Professora De História

Franderak Mascarenhas – PSOL Stº Antônio De Jesus / Coord Estadual do MES-BA,

Jorge Dos Santos – Nucléo do Parque São Brás,

Rui Barbosa:

Adenor Pires Sampaio Filho

Adinailza Almeida Laranjeira

Adriana da Silva Bispo
Adriana Nery da Silva
Alcinete Santos Macedo
Alcione Gomes da Silva Costa
Alenita Ferreira Lima
Aline Santos Paixão
Ana Carla São Jose Viena
Ana Cláudia Pinto da Silva
Ana Cristina Miranda Ribeiro
Ana Francisca de Assis
Ana Paula Almeida dos Santos
Analice dos Santos
Andreia Bispo de Jesus
Antonio Nivaldo Santos de Jesus
Carla Bailon da Silva
Carlane Barbosa de Souza
Carlos Vilanova Maia
Cláudia Santos da Silva
Claudinei da Silva Moura
Cleidiane Vilanova da Silva
Creuza Silva dos Santos
Cristiane Oliveira da Cruz
Damiana Santana de Almeida
Davi Pereira de Jesus
David Lopes Macedo
Dervania Santos Vilanova Lima
Domilson Mascarenhas Barbosa
Edilson Dias de Araújo
Edinalva Pires Paixão
Edna Araújo dos Santos
Ednair Almeida dos Santos
Ednilson Santos Ribeiro
Elaina dos Santos Souza
Eleni Alves da Silva
Eliene dos Santos
Elizabeth Alves de Almeida
Erik Ricardo Carneiro

Ester Keila Pereira de Jesus
Everaldo Santos Paixão
Fabiana Marques Salvador
Faustino Menezes Silva
Gecivaldo Maleiro
Geilza Dias dos Santos
Geilza dos Santos Laranjeira
Genusia Santos Brito
Gildasio Silva dos Santos
Givanildo Guimarães da Silva
Gleide Selma da Conceição
Grimaldo Pereira dos Santos Silva
Heleni Santos de Jesus
Helenide Fernandes dos Santos
Hugo Batista Dias
Iago Almeida Paixão
Iraci Oliveira de Jesus
Isabel Lima dos Santos
Ivanilton Araujo da Cruz
Jaciene Silva de Oliveira
Jairo da Cruz Santos
Jardiana Pires Oliveira
João Batista Nery Araujo
Joelma Almeida Lima
Josciene do Carmo Santos
Jose Nilton de Jesus Beltrão
Joseane Nascimento Borges dos Santos
Joselita Bailon Silva
Juliane Silva Almeida
Jumar Silva Adorno
Juscelia dos Santos Beltrão
Leidiane Bispo de Jesus
Leonardo Teles de Oliveira
Lidiane Paixão Pinheiro
Lilian Carmo Santos
Liliane Melo dos Santos
Lucélia Santos da Silva

Lúcia Miranda de Almeida
Maiane Bispo de Jesus
Manuela da Silva Almeida
Marcelo Dias dos Santos
Márcia Santos da Silva
Maria de Fátima Silva dos Santos
Maria Guimarães da Silva
Maria Nele dos Santos Brito
Marileide Agostinho Bispo
Marileide Leite Santos
Marileide Pedreira da Silva
Marilene Jesus dos Santos
Marina Pereira de Oliveira
Marivan Santana Oliveira de Jesus
Marivanda Oliveira de Jesus
Marivane Oliveira de Jesus
Marli Miranda Ribeiro
Michel Santos Lima
Miguel Arcanjo dos Santos de Assis
Miraldo Barros da Silva
Miriam Vinhas Santos
Mirlene Beltrão da Silva
Neuza Azevedo Mendes
Normaci Bispo Pereira
Paloma dos Santos Mendes
Paulo Santos da Silva
Raimunda Oliveira Guimarães
Raimundo Marques de Oliveira
Raimundo Pires de Jesus
Renilda Silva dos Santos
Renilson Araújo dos Santos
Roberto Santos da Silva
Rodrigo Rodrigues Gomes
Romário da Silva Sena
Romário de Jesus Beltrão
Rosane Ribeiro Santos
Rosileide dos Santos Beltrão

Rosilene Miranda Ribeiro Santos
Rosires Ribeiro Santos
Samira Santana de Oliveira
Samuel Silva Simões
Suzana de Jesus Silva
Tamilis Brito da Silva
Tereza da Silva Adorno Brito
Uilton dos Santos Beltrão
Valdeci dos Santos Machado
Valdineide Ferreira Pereira
Valnei Fernandes dos Santos
Vanderly da Silva Matos
Vera Lucia Santana de Menezes
Zélia Pires Oliveira
Zeneide Silva Conceição
Zeni Anchieta dos Santos
Zozirene de Oliveira

Lençóis:

Alexandre Antonio Santana dos santos
Almir Oliveira de Andrade
Clisea Najala Nascimento Lima
Dauan Santos da Silva
Dielis Souza Santos
Eliana Santana Lima de Macedo
Iraildes Nery Araújo
Valdelio de Jesus Quaresma
Capela do Alto Alegre:
Ana Paula Almeida Lima Silva
Eles de Almeida Freitas
Geovane Rios de Jesus
Iraci Pereira Azevedo
Juliana Pereira Azevedo Souza
Marcela de Oliveira Almeida Rios
Rosangela Cordeiro dos Santos
Sizino Oliveira da Silva
Juvita Carneiro Rios

Vilma Almeida Lima Oliveira
Ireneide Pereira Azevedo
Erisvaldo Gomes Oliveira

Birtinga:

Manoel Oliveira da Silva
Maria Eliene Cardoso de Oliveira Souza
Maria Valda Leão de Santana

Pé de Serra:

José de Oliveira Rios Júnior
São Francisco do Conde:
Jouse Chagas Silva
Graziely Nascimento de Jesus
Rosilda Trindade
Silvestre dos Santos
Cleidiana Rosa Pacheco
Jarcicleide da Silva Moura
Sidineide de Queiroz dos Santos
Luis Caldas Barbosa dos Santos
Walter Lima dos Reis
Joaz Silva Santos
Josenaldo Costa de Jesus
José Carlos Santana dos Santos
Odair Gusmão de Souza
Francisco de Jesus dos Santos
Leonardo de oliveira pinto
Cintia Bianca dos Santos Viralino
Ednalva Barbosa dos Santos
Géssica Anny Santana dos Santos
Raimunda Barbosa dos Santos
Hailton Barbosa Ferreira
Junciara Guimarães Santiago
Boa Vista do Tupim
Adailton Rodrigues de Jesus
Antônio Carlos dos Santos Silva
Francisco Chaves Silva

Hamleto Carneiro Ribeiro
Janete dos Santos Silva
Josenilton Santos da Silva
Maria Célia Santos da Silva

Feira da Santana:

Cloves Martins de Novaes
Deleon Souza de Almeida
Josenilda Ferreira Cruz
Shirley de Jesus Oliveira
Alipia Maria Cerqueira Santos
Eclair Oliveira Carneiro
Edmilson Cerqueira Santos
Gilda Cruz Santana
Maria das Mercês Oliveira de Jesus
Adriano Souza de Almeida
Antônio George Batista dos Santos
Claudio Gomes Cerqueira
Gil Vicente da Silva
Grazielle Batista dos Santos
Jacimile Martins Souza
Jamile Martins Souza
José Mário Azevedo de Jesus
Marcos Queiroz de Jesus
Maria Judite Alves Santos
Marli Martins Souza
Melquizedeque Lima Pinto
Moisés Joaquim dos Santos Filho
Priscila Yuri Liborio Iwassa Aragão
Raimundo Nonato da Fonseca
Samuel Martins de Jesus
Thelma Martins de Jesus
Ubirajara Vale da Cruz
Vivaldo do Nascimento Gonzaga
Gerimario Cordeiro Rios

RIO GRANDE DO NORTE:

Antonio Holanda - Presidente Diretório Parnamirim/RN;
Eliabe Marques – Presidente da Associação de Subtenentes e Sargentos da PM/RN
Hildebrando Silva De Andrade – Dirigente Estadual do MST;
Jane Suely C. Damasceno - Secretária Geral PSOL/RN E PSOL/Natal;
Josival Geraldo De Lima – Dirigente do Sindicato dos Servidores Municipais do Natal
Santiago – Presidente do SINDFORTE Delegado da Confederação Nacional dos Vigilantes;
Tássia Lópes – Representante Juntos/RN e Assessora Parlamentar;
Alessandra Patrícia - Bibliotecária e Servidora do Hosped/UFRN;
Alexandre Lima Da Silva – Tesoureiro do SINDFORTE;
Antônio Ronaldo G. Garcia – Presidente Diretório Mossoró e Ex-Candidato s Senador;
Antônio Vaz – Advogado Constitucionalista Professor Universitário;
Edson Lima – Coordenador FASUBRA Sindical e Dirigente do SINTEST/RN;
Hozana Luiz Barauna – Militante PSOL/RN
Jânio Gilvan Lima Dos Santos – Associação de Cabos e Soldados da PM RN
João Maria Dos Santos – Dirigente do SINTEST/RN;
Jonhkat Leite Dos Santos – Militante PSOL/RN
José Cosme de Oliveira – Presidente Diretório De João Câmara E Executiva Estadual/RN;
José Pereira de Paiva Júnior – Presidente Diretório Canguaretama/RN;
Lucenilson Angelo de Oliveira – Dirigente Estadual do MST;
Manoel Euflausino P. Filho – Fundador do Psol;
Manoel Messias – Dirigente SINTEST/RN;
Marcus Miranda Santos – Dirigente do Sindicato dos Servidores Municipais de Natal
Maria Aparecida D. De Araújo – Dirigente do SINTEST/RN e Titular CONSEPE/UFRN;
Maria Salete Gomes da Silva – Liderança do Planalto PSOL Natal
Pedro Faustino Sobrinho – Direção do SINDFORTE;
Robertinho – Coordenador FASUBRA Sindical;
Romulo Pessoa de Santana – Direção do SINDFORTE;
Silvio Mariano de Lima – Direção do SINDFORTE;
Thayse Barauna de Souza – Militante PSOL/RN
Thiago Lincka – Dirigente do SINTEST/RN Seção Sindical Caicó;

SERGIPE:

São Cristóvão:

Luis Alberto Barbosa Pinto - Tesoureiro PSOL/SE,

Rosilene Alves Da Cunha - Tesoureira PSOL/SE,
Cledson De Jesus Santos - Secretário Geral PSOL São Cristóvão
Braulio Cruz De Azevedo
Bruna De Santana Conserva
Cristian Sobreira Cavalcante Carvalho
Denisson Nascimento Pereira
Edinalva Rodrigues Dos Santos
Eliane Dos Santos Silva
Evilanio Xavier De Lima
Evilasio Conceição De Lima
Filipe De Moura Doria
Jardel Sobreira Cavalcante Carvalho
Jose Neigliisson Couto Silva
Jose Valmar Varjão Da Gama
Josué Cruz De Azevedo
Antonio Juarez Silva Leite - Presidente PSOL Nossa Senhora do Socorro/SE,
Anderson dos Santos - Vice - Presidente PSOL Nossa Senhora do Socorro/Se,
Kelly Cristina Santos Reis - Secretária Geral PSOL Nossa Senhora do Socorro/SE,
Edivaldo Lima de Santana - Tesoureiro PSOL Nossa Senhora Do Socorro/SE
Fernando Bizerra Santos - Nossa Senhor Do Socorro
Julio Cesar do Nascimento
Maria de Fatima Nascimento
Ronaldo Correia Lima
Roseneire Alves Cunha
Saulo Santos Silva
Valdiro Santana de Jesus
Thiago Barbosa dos Santos
Vitor Eduardo Santos Silva

SÃO PAULO:

Antônio Ormundo – Executiva Estadual PSOL
Rubens Carsoni – Executiva Estadual PSOL
Alex da Mata – Diretório Estadual
Thiago Trindade de Aguiar – Diretório Estadual
Maia Gonçalves Fortes – Diretório Estadual
Adeilton Ribeiro Tavares dos Santos – Diretório Estadual
Luiz Ferreirinha – Diretório Municipal do PSOL São Paulo

Bofete:

Maria Ana Vaz Gonçalves - Presidente PSOL Bofete

Laercio Porfírio - Tesoureiro PSOL Bofete

Gláucia Bertoncini - PSOL Bofete

Catanduva:

Marcos dos Santos - Presidente PSOL Catanduva

José Roberto Setin - Secretário Geral PSOL Catanduva

Wilson Roberto de Menezes - Tesoureiro PSOL Catanduva

Mateus Henrique de Aguiar

Campinas

Adria Akemi Osato Meira

Ana Aparecida Gomes da Silva

Anthony Ferreira

Beatriz Larentis de Souza

Bianca Franca Cintra Baptista

Bruno Lucas de Souza

Carolina Rocha Azevedo

Christian Queiroz Cordeiro de Sousa

Dhenifer Aparecida dos Santos de Souza

Edson Barbosa de Oliveira Junior

Eduardo Cuzziol Vinagre

Filipe Jordão Monteiro

Giovanna Hernrique Marcelino

Guilherme de Andrade Palmieri

Gustavo Garcia de Andrade

Ingrid Magalhães Pereira

Juliana Correa Morelli

Larissa Villela Canôas

Lucas Villela Canôas

Madalena Silva Souto

Marco Antonio da Silva Carvalho

Mariana Silva Rodrigues

Natália Pressunto Pennachioni

Otávio de Almeida Mancuso

Paulo Rodrigo Priesner Ely
Rafael Alexandre Moreira Mello
Rafael Filipin Ruggiero
Rainer Endler Rossler
Robson Teixeira
Tânie de Oliveira Paulino
Telmo Teramoto
Thiago da Costa Oliveira
Thiago Henrique Augusto
Tiago Fernandes de Lira
Victor Augusto Petrucci

Carapicuíba:

Noel Gomes dos Santos
Robinson Gomes dos Santos

Ferraz de Vasconcelos:

Ribamar Passos

Franca:

Adeilton Ribeiro Tavares Dos Santos – Diretório Estadual
Hamilton Donizete Chiarelo

Guaratinguetá:

Martinho Alves dos Santos

Itapevi:

Adilson Santos Ramos de Siqueira
Abigail Eurides Luna de Lima
Bruna Meireles Lima
Damaris Lia Ribeiro de Oliveira
Daniel Franco Rojas da Silva
Douglas Leonardo Queiroz dos Santos
Erick Miranda de Sousa
Eronildes Silva Bispo Junior
José da Silva Menezes
José Valdecir Norberto de Lima

Laio Anderson Rodrigues da Silva
Marcio Ribeiro Dias
Marli Luna de Lima
Noel da Mata Silva
Pâmela Cicera Gomes
Pâmela Roque Paz
Paulo Aparecido Marques
Raphael Diniz da Silva
Reynaldo Teixeira Santos
Rodrigo Gervásio Teixeira
Silvia Paula Faustino
Taline Chaves Silva
Valdecir Norberto de Lima

Itatinga:

Rosana Aparecida de Oliveira Pereira - Presidente PSOL Itatinga
Rafael Antunes de Oliveira - Tesoureiro PSOL Itatinga

Jundiaí:

Danuta Hilária Rodrigues

Lagoinha:

Tadeu Arquimedes Ribeiro

Mairinque:

Jean Lênin Onofre da Silva
Juracy Onofre da Silva
Leon Victor Silva e Coelho

Natividade da Serra:

Alex Junior Viana Freitas

Piquete:

Rafael Lima

Ribeirão Preto:

Estevan Martins de Campos

Annie Schmaltz Hsiou
Otavio de Mattos Junior

Santa Cruz do Rio Pardo:

José Alvarez – Presidente do PSOL Santa Cruz Do Rio Pardo
Anderson Scatamburlo – Secretário Geral do PSOL Santa Cruz Do Rio Pardo.

São Carlos:

Dante Peixoto – Vice Presidente PSOL São Carlos
Rodrigo Barreto – Tesoureiro do PSOL São Carlos
Airton Moreira
Ariane Machado
Camila Vasconcelos
Cibele Aparecida Ferreira
Daniel
Deborah Araújo
Diego Fogaçaedson Araújo
Felipe Schmidt
Kleber Brandão
Larissa
Leonardo Reis
Lucas Dos Reis Beco
Maria Estela
Rafael Dos Santos Ferrer
Raissa De Castro Moda
Renata Teodoro
Renata Teodoro
Roger Antunes
Ronaldo Martins
Sean Kevin Feddersen
Tulio Queijo

São Paulo:

Evelin Minowa – Diretório Municipal do PSOL São Paulo
Bruno Magalhães – Diretório Municipal do PSOL São Paulo
Abimael Santos Souza
Adrian Rodolfo Cavalheiro Fuentes

Ágatha Maria Avino Da Silva
Aline Laura Nascimento Tavella
Amanda Bonuccelli Voivodic
Amanda Gonçalves
Ana Carolina Silva Nascimento
Anderson Reis Rosa
Andreia Ermlich Bianchi
Areta Alem Santinho
Ariane Cristina Machado
Arley Rodrigues Parreira
Arthur Andrade
Bárbara Guimarães
Bianca Boggiani Cruz
Bruno Zaidan De Oliveira Freitas
Caio Miazzi Vieira
Caio Souza Pires
Caio Zarino Jorge Alves
Camila Souza Ramos
Carolina Borghi Ucha
Carolina Rocha Braz
Cauê Antônio Carneiro Da Cunha
Charles Rosa Silverio
Cibele de Camargo Lima
Cristina de Fátima Carlos
Dabiela Uehara
Daniel Costa Ribeiro
Daniele Patricia Ortiz
Daniel Vinha
Danillo Rotta Prisco Antunes
Edson Gabriel
Eduardo Gomes Pereira
Evandro Oliveira
Evelin Minowa
Fabio Bosan
Felipe de Paula Oliva
Felipe Santiago Bisulli
Felipe Ultramari Moreira

Fernanda
Fernando Bike
Francisco Cannalonga
Frederico Alves D'ávila
Frederico Rodrigues Sosnowski
Gabriel Lindenbach
Gabriel Luis Scheffer Regensteiner
Gabriela Soldera Ferro
Giulia Eleonora Tadini
Guilherme Fregonese
Guilherme Liberatti de Almeida Prado
Gustavo Barroso do Rego
Idalício Reimberg Lima
Igor Leonardo Oliveira De Souza
Ivie Macedo Sousa
Joyce Godinho Da Silva Martins
Julia Ribeiro Aidar
Juliana Bortoletto Martins
Juliana Giaj Levra De Jesus
Juliano Niklevicz
Karitas Correia Gusmão
Leandro Figueiredo
Leticia Maria Pia Bonandi Spelta
Liria Alves de Oliveira
Luana Gurther
Luciana Carneiro da Cunha Bosan
Luisa Mira Borges
Luiz Daniel Vinha Absalão
Maia Gonçalves Fortes
Maíra Tavares Mendes
Marcela de Andrade Rufato
Marcelo Martino
Maria Carolina
Marina Gurgel
Marlene
Matheus Azevedo
Matheus Pinheiro Trevisan

Maurício Costa de Carvalho
Mayara da Costa Patrão
Michel Lutaif
Mirna Cerqueira
Milena Nardocci
Natasha Almeida Macedo
Nathan Xavier Carturan
Paola Ibelli
Paula Kaufmann Sacchetto
Pedro Bueno de Melo Serrano
Pedro de Barros Vidal
Pedro Maia Veiga
Priscila de Mendonça Schimidt
Rafael Marino
Rafael Silva
Raul Santiago Rosa
Renan Theodoro de Oliveira
Renata Albuquerque de Moraes
Renata Yumi Lima Konichi
Roberto Rubens da Silva Brandão
Rodrigo de Sousa E Silva
Rubens Pereira
Rui Santiago Rosa
Samia de Souza Bonfim
Shirley Andrade
Silvia Maria Ferrara de Almeida
Sofia Sayuri Yoneta
Tamiris Sakamoto
Tatiane Cristina Ribeiro
Tatiane Ribeiro
Tatiana Pavão
Thiago Casteli
Tiago Lobo
Tiago Madeira
Vanessa Del Castillo Silva Couto
Viviane Campezzate Diniz
Yan Rego

Yuwen Huang

Sertãozinho:

Edemilson Araujo de Barros

Tremembé:

Airton Cezar Martinelli

Taubaté:

Fernando Borges

Jenis de Andrade